

ANIVERSÁRIO do Rotary de Campinas em 1944: oração pronunciada pelo Dr. Carlos Penteado Stevenson, presidente do Rotary Clube de Campinas, na reunião comemorativa ao aniversário dessa prestigiosa entidade, realizada no dia 7 de outubro de 1944. Diário do Povo, Campinas, 10 out. 1944.

## Aniversário do Rotary de Campinas em 1944

Oração pronunciada pelo DR. CARLOS PENTEADO STEVENSON  
Presidente do Rotary Clube de Campinas

*Diário do Povo*

*10. 10. 1944*

na reunião comemorativa ao aniversário dessa prestigiosa entidade, realizada no dia 7 outubro de 1944.

"Aos 4 dias do mês de outubro do ano de 1931, às 14 horas, em um dos salões do Clube Campineiro, reuniram-se os primeiros componentes de uma organização rotária, que se pretendia fundar em Campinas. A sessão inaugural que deu nascimento ao nosso Clube foi presidida pelo então governador do Rotary Clube Brasileiro, Leão de Moura, que, saudando os presentes, congratulou-se com o Rotary Internacional pelo auspicioso acontecimento, augurando as felicidades do estilo e antevendo futuro promissor para o Clube de Campinas.

Honrou-nos também com sua presença a venerável figura de Arrojado Lisboa, que era nessa época um dos 14 diretores mundiais do Rotary Internacional. Tivera eu de longa data o privilégio de conhecê-lo quando diretor da Central do Brasil, sendo eu estudante no Rio de Janeiro e meu pai um dos sub-diretores daquela estrada. Foi portanto grande a minha emoção ao vê-lo proferir palavras de louvor ao Rotary, discorrendo em linguagem sóbria e convincente sobre os princípios do Clube, seus objetivos tilantrópicos, onde o ideal de servir significa espontâneo propósito de trabalhar, sem auferir lucro, pelo bem coletivo, independentemente de convicções religiosas ou preceitos filossóficos.

No bondoso mistér de orientar os neófitos organizadores do novel Clube, frisou que a qualidade precípua de um candidato a Rotary era a de ser um expoente em sua profissão, sobretudo no que se refere á ética e boa educação, sem distinções de nacionalidade, nem de classe, nem de credos. Um ponto que ainda é controvertido entre nós, Arrojado Lisboa, desde esse primeiro e memorável dia, esclareceu, dizendo que a função de um Rotary Clube não é executar mas sobretudo estimular.

A assembleia, aprovando a fundação do Rotary Clube de Campinas, houve por bem aclamar o seu primeiro conselho diretor, tendo por presidente Orosímbo Maia.

Aqui está, em rápidas palavras, o que se passou no dia 4 de outubro de 1931.

O nosso primeiro presidente, Orosímbo Maia, com seu ar de barão (talvez por ser o retrato vivo de Rio Branco) era a bondade em pessoa. No seu peito amplo e generoso, jamais abrigou uma parcela de ira por justa que parecesse, nem vislumbre de vingança por muito justa que o fosse. Sucederam-no, em ordem cronológica, Teodoreto de Camargo, José Wilson Coelho de Souza, João da Silva Monteiro, Azael Lobo, Cyro de Carvalho Lustosa, Sebastião Penteado, Cleso de Castro Mendes Mário Camargo Penteado, Hermas de Carvalho Braga, Adalberto de Oliveira Maia, Silvino de Godoi e Joaquim de Azevedo Queiroz. Como tivemos dois presidentes em 37-38, aqui me encontro na qualidade de décimo quarto presidente, a comemorar o décimo terceiro aniversário deste Clube.

A nossa carta constitucional de filiação ao Rotary Internacional nos foi entregue em 20 de fevereiro de 1932. O Clube de Campinas ainda se honra de ter dado dois governadores, Mário Penteado para o distrito 28, de 40 a 41, sendo agora presidente da Comissão de Expansão Rotária Ibero-americana; e Cleso de Castro Mendes para o distrito 41, durante o período de 43-44.

Volviendo os olhos marejados de lágrimas ao bem longo passado, confrange-nos o coração a lembrança dos amigos que nos deixaram tão somente por que partiram para o eterno incognoscível.

O primeiro arrebatado ao nosso convívio foi D. José Paulo da Camara. Espirito brilhante e sem jaça, fazia da pena um buril com que esculpia a idéia em estatuárias de harmonia e forma. Sua palavra quente e sonora brotava em caudais de cristalina limpidez ou em catadupas de pedrarias rutilantes. Amava a musa, e se comprasia em dedicar, aos amigos, perfis em verso, onde a feitura caricatural se revestia do mais fino humor.

Era o Hermas aniversariante e, a contra gosto, curvava-se ante a contingência inapelável de envelhecer mais um ano. Para olvidar a marcha impiedosa do tempo, convidou amigos e companheiros de Rotary para sua casa. Uma ceia alegre, regada de preciosos vinhos, foi, noite a dentro, uma trégua de prazeres na trivial labuta quotidiana da vida. Era porta-voz dos rotarianos D. José Paulo da Camara que, em dado momento, num gesto de cavaleiro ousado, como quem arranca da espada, sacou do bolso um calhamaço e, entre exclamações e rimas, bradou:

"Esse médico é ruim, não presta mesmo!  
Mata a torto e a direito, mata a esmo!  
E depois, com as suas falas mansas,  
Culto, sábio, bondoso, hábitos são...  
Velhos, novos, mancebos e crianças  
Não querem entregar-se noutras mãos!

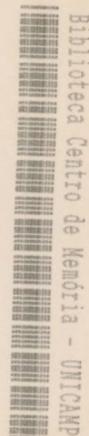
— Quem é esse doutor, esse diabo  
Que de nós, sem escrúpulos, dá cabo?  
— Menino

Um verdadeiro assassino  
Uma peste, uma praga!  
E' um tal Hermas Braga  
Que pelo nome não se perca...  
Vem... diagnostica... cerca  
A doença sem detença,  
E não pede licença  
Pra fazer o que quer!  
Corta, raspa, fere,  
Abre, trinta, fura  
E jura que cura  
E nunca se altera...  
Golpeia e opera...  
Faz sangue e mais sangue...  
E não cai exangue —  
Na fúria assassina  
Da carnificina.  
— Quantos mata por dia  
Essa fera, essa harpia?

— Sei lá, filho!  
E' um sarilho!  
Olha! Em cada operação  
Mata pra cima de um milhão!  
Ai, já não é agora como dantes  
Bela a vida dos nossos semelhantes.  
— Abrenuntio! Tarrenego!  
Se o vejo até dou prego!  
Fujam, pois, meu amigo,  
Que aí vem o Belzebuth  
E se dá aqui comigo  
Morro eu e morres tu!

Assim falavam tímidos, medrosos,  
Dois micróbios dos mais contagiosos".  
(Continua amanhã)

CMUHE025344



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP